



## MAPEAMENTO DE SISTEMAS DE INFORMACAO JUNTO A EQUIPAMENTOS DE SAUDE EM UMA RAPS NO CEARA

Carmen Liconde Carlos Fernando<sup>1</sup>

Fernando Gervasio Gonsalves<sup>2</sup>

Fatima Maria Araujo Bertini<sup>3</sup>

Eysler Gonsalves Maia Brasil<sup>4</sup>

Fabiana Pinto De Almeida Bizerra<sup>5</sup>

### RESUMO

A Estratégia de Saúde Digital para o Brasil (2020-2028) busca integrar a Saúde Digital como parte essencial do SUS. Seus objetivos incluem ampliar sistemas digitais existentes, aprimorar a gestão e governança, promover interoperabilidade de dados, estimular inovação, fomentar pesquisas e capacitar profissionais para lidar com novas tecnologias. Nesse contexto, o projeto “Tecnologia e inovação no matriciamento em saúde mental” originou o desenvolvimento do software “Saúde Mental na Rede”, visando fortalecer o modelo de matriciamento como estratégia para enfrentar desafios da atenção primária e especializada, com foco na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Para definir o artefato digital, investigou-se o funcionamento dos sistemas de informação utilizados pelas equipes vinculadas à RAPS. Foram realizadas coletas de dados em três unidades de saúde de Redenção (CE): uma Unidade Básica de Saúde (UBS), um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e o Hospital e Maternidade Paulo Sarasate. Na primeira entrevista, identificou-se que o sistema utilizado no hospital é o SARAH, destinado a agendamentos, registros clínicos e gestão administrativa. Embora funcional, não possui integração com outras plataformas e depende do acesso contínuo à internet. Entre suas funções estão controle de filas, emissão de relatórios, indicadores e armazenamento de exames. Na UBS, observou-se uma média diária de 20 atendimentos médicos, 15 de enfermagem e 8 odontológicos. Dois sistemas são utilizados: o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), versão 5.3, para registros de vacinação e atividades administrativas, e o Bertch, versão p.1117, para agendamentos e registros clínicos. A falta de integração entre eles pode prejudicar a fluidez do atendimento. O treinamento é interno, e os sistemas são utilizados por médicos, enfermeiros, dentistas, vacinadoras, técnicas de enfermagem e auxiliares administrativos. No CAPS, constatou-se que os registros ainda são manuais, preenchidos em formulários impressos e posteriormente enviados à Secretaria Municipal de Saúde para digitalização. A UBS apresenta uma estrutura informacional mais desenvolvida, enquanto o CAPS revela fragilidades no manejo de dados, evidenciando maior informatização da atenção primária em relação à saúde mental especializada. A criação de um artefato digital voltado ao matriciamento em saúde mental pode favorecer a integração entre níveis de atenção e fortalecer a assistência na RAPS, promovendo maior eficiência, melhor gestão de dados e avanços na saúde digital.

**Palavras-chave:** RAPS; SAUDE MENTAL; INOVACAO EM SAUDE; MATRICIAMENTO.

INSTITUTO DE CIENCIAS EM SAUDE, AURORAS, Discente, carmenfernandofernando@gmail.com<sup>1</sup>

INSTITUTO DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS, PALMARES, Discente, fernandosetukula@gmail.com<sup>2</sup>

INSTITUTO DE CIENCIAS EM SAUDE, AURORAS, Docente, fatimabertini@unilab.edu.br<sup>3</sup>

INSTITUTO DE CIENCIAS EM SAUDE, AURORAS, Docente, eyslerbrasil@unilab.edu.br<sup>4</sup>

INSTITUTO DE CIENCIAS DE SAUDE, AURORAS, Docente, fabiana.almeida@unilab.edu.br<sup>5</sup>